

# ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO **CULTURA 21: AÇÕES** DE SANTO ANDRÉ

MARÇO DE 2023



SECRETARIA  
DE CULTURA



PREFEITURA DE  
SANTO ANDRÉ



O Cultura 21 LAB é um programa de capacitação sobre cultura em cidades sustentáveis, promovido pela Comissão de Cultura das Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU).

A cidade de Santo André e a Comissão de Cultura da CGLU concordaram em realizar o workshop de autoavaliação em março de 2023. O Cultura 21 LAB em Santo André foi realizado durante dois dias, em 22 e 23 de março, incluindo uma sessão plenária conduzida por especialistas e atores locais, e três grupos de trabalho participativos. Também foram organizadas visitas preliminares nos dias 20 e 24 de março para o expert e a representante da CGLU. Os grupos de trabalho envolveram 50 participantes representando uma ampla gama de setores (veja o Anexo 1). Estes grupos de trabalho foram realizados como sessões paralelas, cada uma delas focada em um compromisso temático do Cultura 21: Ações. Os participantes tiveram a opção de contribuir em três das nove sessões temáticas. Em média, cada grupo de trabalho envolveu cerca de 10-12 participantes, o que permitiu o desenvolvimento de discussões detalhadas.

Autor : José Oliveira Junior

AUTO  
AVALIACÃO





## VISÃO GERAL

Entre os dias 20 e 24 de março de 2023 foi realizada a oficina Cultura 21 LAB no município de Santo André, Estado de São Paulo, Brasil. Foram abordados os principais elementos da cultura e sustentabilidade e dos compromissos das cidades de governos locais unidos. O diálogo direto com Jordi Pascual, coordenador da Comissão de Cultura da CGLU, além da presença de Marta Llobet, responsável de aprendizagem e advocacia da Comissão de Cultura de CGLU, foram fundamentais para fortalecer a confiabilidade na oficina e para reforçar a importância da discussão e do compromisso que faríamos ali. Houve também a apresentação do programa de planejamento estratégico de longo prazo da prefeitura municipal, chamado “Santo André 500 Anos”, o qual articula todas as áreas de atuação do poder público e tem diálogo direto com o desenvolvimento sustentável.



## DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

Na manhã de 22 de março, Simone Zárate, Secretária de Cultura de Santo André, deu boas-vindas aos participantes e explicou que a proposta inicial era a de realizar o programa “Cidades Piloto”, que acabou sendo substituído pelo C21 LAB em virtude dos dois anos de pandemia Covid-19. Também reforçou que, embora a cultura esteja presente implicitamente em vários ODSs, não possui um ODS específico.

Após este panorama geral, fizemos a abertura que contou com a participação, além dos presentes na oficina e dos facilitadores, do Lauro Ávila, assessor da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do governo do estado de São Paulo, e de Jordi Pascual, por meio de videoconferência, além de saudação de Fábio Perinotto, também por videoconferência, representando a Secretaria dos Comitês de Cultura do Governo Federal.

Houve também a apresentação do programa de planejamento estratégico de longo prazo da prefeitura municipal, chamado “Santo André 500 Anos”, o qual articula todas as áreas de atuação do poder público e tem diálogo direto com o desenvolvimento sustentável.

Para os trabalhos, em si, os participantes foram divididos em três grupos, cada um tratando de três dos compromissos da Cultura 21: Ações. De início, fizemos uma explanação resumida sobre o processo histórico da Agenda 21 da Cultura para situar os participantes e uma explicação da ferramenta da autoavaliação, que permite uma avaliação periódica da situação local acerca de cada um dos compromissos, visando consolidar a cultura como a quarta dimensão do desenvolvimento sustentável nas

idades e territórios. Frisamos que a avaliação é sempre considerada como parte do processo de aprendizagem e de aperfeiçoamento das políticas locais e não um exercício estático, mas que ficará para o município aperfeiçoar suas práticas ao longo do tempo.

Em seguida, fizemos uma explanação sobre os nove compromissos, também com exemplos específicos do que cada um abordava, de modo a contribuir para a compreensão e para as discussões que teríamos pela frente. Ao longo de todo o seminário, os facilitadores, José Junior, expert do programa Cultura 21 LAB, e Marta Llobet, esclareceram dúvidas dos participantes sobre os compromissos e sobre aspectos da abordagem de cada um dos compromissos.

A oficina Cultura 21 LAB no município de Santo André foi uma experiência positiva de discutir o município na perspectiva do desenvolvimento sustentável. A cada um dos compromissos listados os participantes puderam perceber que o município já tem várias experiências positivas, mas pouco divulgadas. Diversos elementos no site da prefeitura estão ainda desatualizados e ainda há pouca interlocução da cultura com alguns programas do próprio município. Visualizar isto durante a oficina deu à equipe de cultura e à própria sociedade uma perspectiva mais positiva ou pelo menos otimista acerca do panorama das políticas públicas.



# OBSERVAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO RAÐAR EM SANTO ANDRÉ

Cultura 21 Ações — Santo André e Painel Mundial



Durante a oficina traçamos um panorama do município de Santo André nos vários compromissos, com base nas percepções dos participantes. Efetivamente, o município deve reforçar o que já tem em andamento nos compromissos de Direitos Culturais, Governança da Cultura, Ordenamento Urbano, Patrimônio e Educação, notadamente no que diz respeito ao planejamento de longo prazo. Mas deve abrir atenção especial às fragilidades identificadas ou aparentes nos compromissos de Cultura e Economia, Cultura e Equidade e de Cultura, Informação e Conhecimento. Seguem abaixo as principais questões levantadas em cada um dos compromissos durante a oficina.

## **COMENTÁRIOS SOBRE OS COMPROMISSOS E RECOMENDAÇÕES**

Sobre os direitos culturais, decidiu-se por um compromisso do município com base na Carta de Roma, que pode ser feito o quanto antes. Mas restaram questionamentos objetivos sobre a falta de direitos garantidos nas legislações locais por parte de grupos específicos como mulheres e meninas e vulneráveis. Outro elemento importante para a garantia de direitos e que serve aos outros compromissos sendo apontado como primordial é o estabelecimento de instrumentos formais para o trabalho conjunto com outros setores da prefeitura, o que pode deixar mais explícita uma visão ampliada dos impactos das questões culturais no planejamento da cidade como um todo.

Sobre a governança e a participação social, além de organizar todas as comissões e comitês num sistema de participação, fica a recomendação de reorganizar o próprio conselho municipal de políticas culturais, de modo que seja paritário e com um formato mais parecido com outros conselhos de políticas culturais, com representações dos diferentes segmentos culturais e artísticos, sem deixar de lado a ideia dos fóruns, que podem e devem colaborar com o conselho.

A organização por cinco fóruns tem um desenho que parece positivo, mas pode ocasionar a diminuição da importância e do papel do plenário como sendo o espaço por excelência para discussão do município. Do ponto de vista operacional, parece lógico que os fóruns se reúnam e indiquem representantes, mas o setor da cultura é dinâmico e pode acontecer de as pessoas mais simples não saberem a qual dos fóruns pertencem. E, do ponto de vista de o município fazer parte do Sistema Estadual de Cultura e do Sistema Nacional de Cultura, o desenho do conselho deveria guardar semelhança com estas instâncias.

Recomenda-se a elaboração de uma forma de apresentar o orçamento municipal para a cultura de modo mais facilmente visualizável pelos cidadãos, com certo grau de detalhamento de o que está sendo feito (ou apoiado) e em qual território da cidade. Isto tornará a participação social mais qualificada. Pode se fazer uma transição do modelo atual para um modelo de organização da informação por programas ou ações. Assim, nos primeiros dois anos pode-se manter o que já vem sendo feito, por questões

operacionais junto à própria estrutura da prefeitura e dos órgãos de controle, mas já preparar painéis públicos com organização de visualização por programa ou por ação, de modo que os cidadãos possam entender efetivamente como está sendo organizado o esforço orçamentário da secretaria de cultura.

Quanto à avaliação do plano municipal de cultura, recomenda-se a reorganização e priorização, sob ponto de vista técnico operacional da gestão, das metas e ações presentes no Plano Municipal de Cultura, de modo que se corrijam os rumos, se dê uma perspectiva mais real para o seu monitoramento e, principalmente se façam as previsões orçamentarias necessárias ao longo dos anos que ainda restam no prazo final previsto (2028).

Recomenda-se ampliar e qualificar as ações de comunicação da gestão com a comunidade, uma vez que diversas ações já em andamento pela prefeitura de Santo André não eram claramente reconhecidas pelos diversos participantes da oficina que não eram do poder executivo municipal (como o “Santo André 500 anos”). Isso consolidará o que já vem sendo feito e que é positivo com uma comunicação adequada aos diversos públicos do município. Um dos aspectos ressaltados pela equipe da prefeitura e que pode ter relação direta deste ponto de comunicação deficiente foi a inconsistência apresentada entre a avaliação do compromisso de Governança da Cultura e o compromisso de Direitos Culturais.

Outrossim, recomenda-se, com base nas diversas discussões da oficina, que o município se esforce objetivamente para estabelecer critérios para inclusão de populações vulneráveis nas políticas culturais (Mulheres, crianças, idosos, juventude, Pessoas Com Deficiência, LGBTQIA+), a partir de uma um processo formativo inicial, de definição mais ampliada do alcance das diversas formas de vulnerabilidade e de um processo de concertação com a população dos diversos territórios. Será necessário realizar levantamento atualizável de dados decompostos que considerem os diversos grupos vulneráveis distribuídos nas diversas regiões do município e planejar e inserção de critérios ou categorias nos editais que sejam voltados para grupos vulneráveis. Fundamental será a articulação para facilitar o acesso dos artistas e da população em geral aos equipamentos e programas culturais dentro da plataforma municipal SIGA, bem como a própria secretaria utilizar-se melhor da plataforma.

Recomenda-se promover uma adequação dos marcos regulatórios de planejamento urbano aos preceitos da Agenda 21 da Cultura. Para tanto, pode contribuir uma primeira ação em conjunto entre a prefeitura e a Universidade Federal do ABC, num evento como um seminário sobre o compromisso de ordenamento urbano e cultura da agenda 21 e o ODS 11. Propõe-se, de modo complementar, revisar o Plano Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, levando em consideração os princípios dos compromissos “Patrimônio, Criatividade e Inovação” e “Planejamento Urbano e Cultura”.

Na mesma perspectiva do item anterior, sugere-se reorganizar as Avaliações de Impacto Ambiental e Avaliações de Impacto de Vizinhança para incorporar claramente os fatores culturais e de patrimônio cultural, com identificação da viabilidade de implantação em médio prazo de medidas compensatórias ou mitigatórias voltadas à proteção e/ou proteção do patrimônio cultural.

Uma última análise e recomendação foi incluir formalmente os aspectos da Agenda 21 da Cultura no planejamento do “Santo André 500 anos”, o que pode ser facilitado com a realização de uma ação para discutir o que foi tratado durante a oficina C21 LAB e as recomendações do presente informe no escopo do programa “Santo André 500 anos” até o final do presente ano, até mesmo conciliando com a Conferência Municipal de Cultura. Desta forma, se acontecer antes do mês de outubro, podemos relatar os resultados na cúpula da CGLU, em Dublin, no mês de novembro.

Com efeito, o planejamento de longo prazo presente no plano de metas do Santo André 500 anos, que impactou até na chegada do município à Agenda 21 da Cultura, é uma prática exemplar e à qual a secretaria de cultura de Santo André precisa integrar-se efetivamente e que pode ser compartilhada com outros municípios. Concluindo, fica a sugestão de organizar um webinar para promover a divulgação pública do informe junto aos diversos públicos.



# AS BOAS PRÁTICAS

A experiência em Santo André permitiu ao consultor identificar como boas práticas para compartilhar no âmbito da rede de cidades:

- a) O aspecto do planejamento de longo prazo, em duas frentes diferentes, quais sejam o PLANO SANTO ANDRÉ 500 ANOS, com seu Plano de Metas 2021-2024, que inclusive previa anos atrás a adesão do município à Agenda 21 da Cultura, e a proposta de monitoramento do Plano Municipal Decenal de Cultura;
- b) SANTO ANDRÉ É VOCÊ;
- c) PROCESSO DE SELEÇÃO PÚBLICA DE PROJETOS CULTURAIS.

Além destes pontos observados, os participantes das oficinas deixaram registrado nos relatórios dos grupos de trabalho uma série de boas práticas, sendo as principais as seguintes ações ou projetos:

- Rede Beija Flor de bibliotecas.
- Projeto Nomes aos Rios.
- Sarau Biblioteca Cecília Meireles.
- Cineteatro Carlos Gomes.
- Política de editais para a contratação realizada pela Secretaria de Cultura.
- Plano de inclusão produtiva.
- Projeto de Agrofloresta comunitária



# ANEXO 1 : LISTA DE PARTICIPANTES DA OFICINA

(de acordo com os compromissos temáticos avaliados)

## DIREITOS CULTURAIS

Fatima Regina Monaco Guides, Flavio Shimoda, Idivaldo Cunha, Laila Dell´Antonia Scarassat, Marcelo Gil, Nilo Matos de Almeida, Paulo Augusto Ferreira Vitor, Renata Soares de Oliveira, Ricardo Cortazzi, Silvia Helena Passarelli, Tábata Riatto da Silva.

## GOVERNANÇA DA CULTURA

Alexandre Vieira, Ana Paula de Oliveira Lepori, Caroline Silvério, Elaine Cristina da Silva Colin, Diaulas Ulisses, Jonatha Ferreira, Marcelo de Souza Guilherme Dorador, Márcio de Cassio Juliano, Mayra Guzman de Souza Brito, Neri Silvestre, Sandro Nicodemo, Sonia Mara Agi Lino, Vitor Hugo de Moraes.

## CULTURA, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Ana Claudia de Fabris, Eric Lamarca, Ezequiel Capellini, Gabriela Maruno, Luciana Zorzato, Marilena Nakano, Melina Marson, Reinaldo Botelho, Sandra Elis Pereira de Oliveira.

## CULTURA E EDUCAÇÃO

Caroline Silvério, Diaulas Ulisses, Elaine Cristina da Silva Colin, Flavio Shimoda, Luciana Zorzato, Márcio de Cassio Juliano, Marilena Nakano, Melina Marson, Reinaldo Botelho, Ricardo Cortazzi, Sandro Nicodemo, Sonia Mara Agi Lino, Vitor Hugo de Moraes.

## CULTURA, EQUIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Alexandre Vieira, Ana Paula de Oliveira Lepori, Ezequiel Capellini, Idivaldo Cunha, Laila Dell´Antonia Scarassati, Marcelo Gil, Marcelo de Souza Guilherme Dorador, Neri Silvestre, Nilo Matos de Almeida, Renata Soares de Oliveira, Tábata Riatto da Silva.

# ANEXO 1 : LISTA DE PARTICIPANTES DA OFICINA

## PATRIMÔNIO, DIVERSIDADE E CRIATIVIDADE

Ana Claudia de Fabris, Eric Lamarca, Fatima Regina Monaco Guides, Gabriela Maruno, Jonatha Ferreira, Maria Francisca Moreira Zaidan Silva (Yalorixá Francisca ty Ologunedé), Mayra Guzman de Souza Brito, Paulo Augusto Ferreira Vitor, Sandra Elis Pereira de Oliveira, Silvia Helena Passarelli..

## CULTURA E ECONOMIA

Ana Claudia de Fabris, Idivaldo Cunha, Gabriela Maruno, Marcelo Gil, Marcelo de Souza Guilherme Dorador, Neri Silvestre, Paulo Augusto Ferreira Vitor, Renata Soares de Oliveira, Ricardo Cortazzi, Tábata Riatto da Silva.

## CULTURA E MEIO AMBIENTE

Elaine Cristina da Silva Colin, Eric Lamarca, Ezequiel Capellini, Luciana Zorzato, Maria Francisca Moreira Zaidan Silva (Yalorixá Francisca ty Ologunedé), Marilena Nakano, Mayra Guzman de Souza Brito, Melina Marson, Nilo Matos de Almeida, Sandra Elis Pereira de Oliveira, Sandro Nicodemo, Sonia Mara Agi Lino.

## CULTURA, PLANEJAMENTO URBANO E ESPAÇO PÚBLICO

Alexandre Vieira, Ana Paula de Oliveira Lepori, Caroline Silvério, Diaulas Ulisses, Fatima Regina Monaco Guides, Flavio Shimoda, Jonatha Ferreira, Laila Dell´Antonia Scarassati, Márcio de Cassio Juliano, Reinaldo Botelho, Silvia Helena Passarelli, Vitor Hugo de Moraes.

## OBSERVADORES

Erike Busoni (Secretaria de Cultura de São Caetano do Sul), Juliana Cavasini da Silva (Consórcio Intermunicipal do Grande ABC), Marcelo Dino Fraccaro (Secretaria de Educação e Cultura de Rio Grande da Serra); Anselmo Henrique dos Santos, Diogo Braga Pessoa, Roberto Ramos, Lucas Silva Souza (Agentes de Políticas Públicas e Gestão Governamental).



# ANEXO 1 : LISTA DE PARTICIPANTES DA OFICINA

## **SECRETARIA DA CULTURA DO SANTO ANDRÉ**

Simone Zárate (secretária da cultura de Santo André) e equipe da Secretaria.

## **CGLU**

José O. Junior (expert do programa Cultura 21 LAB), Marta Llobet (responsável de aprendizagem e advocacia da Comissão de Cultura de CGLU).



# CONTATO

Para obter mais informações sobre essa autoavaliação, contate:



## Santo André

Simone Zárate, Secretária de Cultura, Prefeitura de Santo André, São Paulo

Email: [SZarate@santoandre.sp.gov.br](mailto:SZarate@santoandre.sp.gov.br)



## Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) - Comissão de Cultura

Email: [culture@uclg.org](mailto:culture@uclg.org)

Web: [www.agenda21culture.net](http://www.agenda21culture.net)



SECRETARIA  
DE CULTURA



PREFEITURA DE  
SANTO ANDRÉ



**culture 21**

Comitê da CGLU



**UCLG**

United Cities  
and Local Governments



SECRETARIA  
DE CULTURA



PREFEITURA DE  
SANTO ANDRÉ

